



UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS
CURSO DE PSICOLOGIA



A COMPREENSÃO VERBAL DOS SURDOS SEGUNDO O TESTE WISC-III

Tharso de Souza Meyer*; Francielle Martins; Shana Della Vechia; Vera Lúcia M. de Figueiredo**

INTRODUÇÃO

Ψ No senso de 2000 – o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) fez uma estimativa de 5,7 milhões entre surdos e deficientes auditivos.

Ψ No Brasil, os surdos utilizam a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), que foi reconhecida em abril de 2002.

Ψ Assim, como outras diversas línguas, ela é composta por níveis linguísticos; sua diferença é a sua modalidade de articulação: visual-espacial.

Ψ Segundo Poker (2002), as pessoas, nas suas interações com os surdos, comumente, simplificam frases, omitem e reduzem informações complexas e restringem fatos a dados concretos. Evitam situações de conflito não estimulando a argumentação, a troca de ideias. Portanto, conforme Sander e Mori (2008) as experiências que a criança surda tem são restritas e, muitas vezes, estão atreladas a situações concretas.

Ψ A capacidade de Compreensão Verbal, no WISC-III, que avalia a habilidade de apreender conhecimentos adquiridos, resulta do desempenho nos subtestes Informação, Semelhanças, Vocabulário e Compreensão.

Ψ A terceira edição do WISC (WISC-III) foi adaptada para o contexto brasileiro por Figueiredo (2001), sem incluir na amostra de padronização sujeitos com déficit auditivo. No entanto, em 2006 a pesquisadora iniciou um estudo com intuito de investigar a adequação do teste para tal população

OBJETIVO

Ψ Apresentar alguns dados observados no desempenho dos surdos nos subtestes que compõem o fator de Compreensão Verbal do teste WISC-III^{LB}.

MÉTODO

Ψ O teste psicológico de inteligência WISC-III é destinado para escolares de 6 a 16 anos.

Ψ Consiste em doze provas que avaliam diferentes habilidades cognitivas, dentre elas, o Índice de Compreensão Verbal, objeto deste estudo.

Ψ O teste adaptado para LIBRAS (WISC-III^{LB}) foi aplicado em um grupo de 14 alunos surdos, usuários desta língua, advindos de instituições públicas inclusivas e exclusivas, das cidades de Pelotas e Rio Grande, RS.

Ψ O instrumento foi administrado nas próprias escolas por alunos pesquisadores que dominavam esta forma de comunicação, mediante a carta de consentimento livre-informado, assinada pelos pais.

RESULTADOS

Foi possível observar, nas respostas dadas pela amostra WISC-III^{LB}, que:

Ψ As respostas referem-se a um raciocínio mais concreto e funcional

Ψ Houve melhor desempenho nos itens referentes a ideias mais concretas do que abstratas

Ψ Constatou-se pobreza na elaboração das respostas

Ψ Um único sinal em LIBRAS pode ter vários sinônimos e significados diferentes, minimizando o repertório de respostas

Ψ O desconhecimento ou confusão dos surdos, com alguns sinais utilizados pelo examinador na apresentação dos itens

Ψ Utilização de situações / associações concretas para contextualizar as respostas

Ψ Os subtestes Informação e Vocabulário foram os que apresentaram maior índice de itens considerados difíceis

Ψ Os dados mostraram que os surdos não parecem ter memorizado e assimilado os conteúdos dos itens relacionados com a vivência pessoal e o currículo escolar

Ψ Em LIBRAS não há sinais para algumas palavras do português

CONCLUSÃO

Ψ Em todos os itens dos subtestes observou-se dificuldade em respostas que envolvessem generalizações e relações classificatórias.

Ψ Sendo a maioria filhos de pais ouvintes, os surdos avaliados adquiriram e ampliaram sua linguagem formal somente na escola, havendo falta de estimulação num período importante do desenvolvimento.

Ψ A semelhança dos sinais com significados diferentes e a falta de sinônimos para algumas palavras pode representar uma limitação, tanto na aplicação, como na correção dos testes aplicados, evidenciando a necessidade de adaptações em todos os subtestes verbais.

BIBLIOGRAFIA

Ψ SANDER, Marieuza Endrissi & MORI, Nerli Nonato Ribeiro. A mediação pedagógica e a formação de conceitos em alunos surdos. Universidade Estadual de Maringá, 2008.

Ψ POKER, Rosimar Bortolini. Surdez, funções cognitivas e LIBRAS. Módulo 2, Texto 3. Universidade Estadual de São Paulo (UNESP).

* tharso.psico@gmail.com

** verafig@terra.com.br